



Posicionamento Institucional

Fundação Antonio Meneghetti¹

A visão humanista reconhece que cada ser humano tem intrínseca uma capacidade de autorrealização, independentemente de sua idade cronológica ou posição social. Tem, ainda, inata a possibilidade de construir historicamente o seu “projeto de natureza”². Desse modo, entende-se que todo o ser humano, portanto, é capaz de agir de modo criativo na existência, atuando o potencial que o especifica e o distingue de todos os outros, segundo o modo como foi previsto pela natureza.

A realização de si mesmo é a principal tarefa existencial de cada indivíduo. Sua conquista exige um comportamento, uma ética, um modo exato de agir. Não é por acaso que alguns se realizam, em detrimento de outros. “A obra prioritária é a construção pessoal, porque sua tarefa consiste em organizar o mundo externo segundo as exigências de aperfeiçoamento e crescimento do próprio projeto de identidade pessoal”³. Ao aprender a identificar e resolver suas pequenas exigências, o indivíduo cresce saudável, ativo e criativo socialmente.

O aprendiz – seja ele uma criança, um jovem, ou um adulto – não necessita de assistencialismos, sejam eles afetivo, biológico ou material; mas, diversamente, são fundamentais os estímulos constantes de inteligência, de oportunidades e de ferramentas concretas em direção à conquista de si mesmo. A vida não prevê assistencialismos, e sim uma ordem de crescimento da qual o ser humano é parte fundamental.

Enquanto o homem é assistido, sem antes demonstrar ser um protagonista de sua própria vida e de sua própria realização, torna-se medíocre. Tolhe-se, por meio desse modo de educar, a possibilidade de cada pessoa se distinguir em sociedade.

O assistencialismo que vivenciamos nos sistemas sociais não é apenas a imposição de organizações políticas, mas é construído diariamente por nós – pais, educadores, professores e profissionais – que, constantemente, substituímos o aprendiz em suas pequenas obrigações cotidianas.

Sistemas de assistência, de previdência ou recuperação são apenas a ponta exposta de um proceder atuado nas instituições pedagógicas da nossa sociedade – família, escola, empresa, entre outros. Como resultado, encontramos-nos em um contexto destituído de pessoas capazes de ação e inteligência resolutiva em benefício comum, em vantagem do humano. O corpo social é o resultado de ações bem ou mal sucedidas daqueles que o compõem, e a responsabilidade deve ser exercida por cada indivíduo social.

¹ www.fundacaoam.org.br

² “Quando a natureza posiciona o ato, cria uma estrutura. Por consequência, dá uma direção, um endereço. A partir do momento que existe, há um fim, pressuposto pela vetorialidade objetiva da coisa.”. MENEGHETTI, A. *O Em Si do homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015, p. 224.

³ VIDOR, A. *Opinião ou ciência: tecnologia x vida*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014, p. 53.

Os nossos filhos não têm o orgulho de demonstrar responsabilidade e autocriação, aquela que os nossos pais tinham, isto é, devemos restituir a responsabilidade aos nossos jovens de todo mundo. [...] Estamos tirando a responsabilidade de ser pessoa aos nossos “pequenos”. Damos-lhe assistência, isto é, estamos protegendo-os até o ponto de assassinar a ambição da vida em si mesmos.⁴

Para fazer transformação social é necessário ultrapassar o conjunto e chegar ao homem, único, individual: o protagonista social.

Os líderes da imagem, da cultura, da democracia cívica e humanista, se quiserem amar e executar o próprio mandato interior, ao invés de atacar, criticar os vencedores, fazer cruzadas de assistencialismo biológico e formalizar cumplicidade caritativa com o inferior, devem dar consciência crítica sobre a oportunidade e responsabilidade de saber ser dignidade autônoma e colaborador social: caso contrário, também os marginalizados *standard* são o *canovaccio* do parasitismo social e degradação da pessoa, própria e alheia.⁵

A conquista da autonomia deve ser evidenciada como um bem irrenunciável. Sua aquisição gera competência, função, conhecimento, inovação; gera o ser, o saber e o fazer. Entretanto, é necessário agir com resposta adequada a esse primeiro dever pessoal e tornar-se um protagonista responsável. “O nascimento faz surgir uma gradual responsabilidade de aprender prover por si (pessoa = *per se esse*) o necessário para viver, e um ser humano não pode substituir o outro, sob pena de ofender a dignidade que gradualmente apela pela própria autonomia”.⁶

Na condução de uma obra, o protagonista é a pessoa de destaque, o agente principal, responsável por projetar as inúmeras funções de trabalho para o sucesso e o êxito de uma obra. A responsabilidade, por sua vez, implica assumir o dever de criar um modo de manter-se e crescer sem pretender a própria solução por meio dos outros. A responsabilidade primária refere-se à própria vida: primeiro, tenho que responder às exigências que constroem meu valor como pessoa. Em primeiro lugar, há o dever de responder de modo excelente à provocação de construir a si mesmo. Protagonista responsável é, portanto, aquele que sabe, na relação humana, estabelecer a ordem de funções para cultivar o crescimento das pessoas sem impedir a autonomia pessoal. Considera-se que os iniciadores desse protagonismo responsável foram os humanistas, ainda no período do Renascimento. A ideia era salvaguardar o valor humano, apontando uma diretiva para a educação.

A práxis do dever

Para fundar uma nova pedagogia, é primordial reintroduzir uma lógica imprescindível no fazer do homem – a lógica do dever. Os resultados que gratificam o ser humano são consequências de deveres cumpridos em coerência com o projeto de natureza essencial de cada

⁴ Discurso proferido pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti na Inauguração da Antonio Meneghetti Faculdade, realizada em 20 de janeiro de 2008, publicada em: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. Formação à responsabilidade. In: *Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

⁵ MENEGHETTI, A. *Sistema e Personalidade*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

⁶ VIDOR, A. *Opinião ou ciência: tecnologia x vida*. op. cit. p. 58.

indivíduo. Primeiro está o dever de trabalhar, depois, o direito de receber o salário. Antes, está o dever de entregar as tarefas bem executadas, depois, o direito à promoção profissional. O dever como primeira informação deve anteceder qualquer direito adquirido por força da lei.

A educação à luz humanista, sustentada em valores de cidadania, socialidade, vida ativa e dignidade do homem, é hoje mais do que necessária: é a condição indispensável ao avanço e qualificação social. É o conhecimento clássico da humanidade, embasado na origem das civilizações que souberam construir o homem verdadeiro, de alta intelectualidade e excelência no fazer prático, que deve ser reaplicado na contemporaneidade.

A cura de si mesmo, o dever de especializar-se, o dever de trabalhar, o dever de qualificar-se, o dever de respeitar as regras sociais sem as impor como lei. O dever de ser pontual, de estudar com seriedade, de qualificar o seu ambiente e de gerir a si mesmo de modo ótimo para si e para a sociedade. O dever de agir com coerência, de ser um eficiente produtor. O dever de entregar as tarefas, de ensinar e de colaborar. A *meritocracia* pode ser praticada e ensinada a todos, da criança ao adulto.

Hoje, é difícil encontrar um jovem com crescimento natural, seja para postos de trabalho, seja para as universidades, seja para os pesquisadores, seja para os *designers*, os estilistas, isto é, encontrar um jovem que tenha talento e – conexo – uma responsabilidade a aprender, a especializar-se, a ser uma concreta resposta às infinitas exigências que a civilização, a economia, a interação do nosso globalismo está abrindo. Há necessidade de novos jovens que continuem a estrutura do nosso bem-estar, das nossas responsabilidades.⁷

Os valores humanistas têm o imenso poder de recolocar na vida do homem o sentido de ação, de ruptura, de novidade criativa, prática, funcional, de saber ser protagonista de avanço civil. Uma educação à autonomia de si mesmo em benefício qualitativo da civilidade.

Ser cidadão é responsabilizar-se individualmente pelo progresso social, e isso implica respeito, ordem e ação coerente com o próprio projeto de natureza. A qualidade e avanço social não se conquistam com revoluções externas, mas a partir de uma revolução individual – dos educadores, dos formadores e, por consequência, daqueles que são e serão formados. É fundamental que o sentido do dever seja colocado novamente em relevo e seja compreendido como uma estrada educativa.

Cabe aos líderes intelectuais a tarefa de abrir a muitos a consciência responsável. Substancialmente, devem ensinar aquela responsabilidade que grandes homens e que eles mesmos usaram, devem ensinar a todos aquela idêntica estrada através da qual os grandes, os responsáveis, os vencedores, os intelectuais conseguiram fazer.⁸

Eis o momento de refundação das instituições, das organizações, mas, sobretudo, do humano; dar e possibilitar uma via de crescimento saudável e criativo àqueles que podem e querem se tornar líderes de ação, de transformação, de projetos de valor, enfim, que almejam se tornar artífices positivos de bem estar e civilidade.

⁷ MENEGHETTI. A. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

⁸ MENEGHETTI. A. *Sistema e Personalidade*. op. cit.

Os líderes devem explicar o valor societário humanista, sem o qual ninguém pode realizar a si mesmo. Os líderes devem saber amar, não contrastar. “Saber amar” significa saber dar algo com o qual o outro aumenta a sua identidade, saber servir o outro onde ele ganha a si mesmo. Portanto, ninguém pode ser grande, realizar plenamente a si mesmo, se não passa através da função, do serviço do valor “sociedade”. A vida não ama aquele que se torna sem os outros.⁹

A liderança é sempre o resultado da escolha contínua e da ação responsável de cada indivíduo, em coerência com seu próprio potencial. Cada ação acertada concretiza os horizontes amplificados, que, depois, tornam-se providência aos próximos. Providência em sentido prático, útil e funcional, seja na arte, na política, na jurisprudência ou na alta tecnologia. Essa estrada pedagógica, que se aprende cotidianamente, deve ser recolocada no interno dos nossos sistemas educativos, ensinando a cada indivíduo como construir a própria dignidade.

A alma humana, como intenção, visa a plenitude para encontrar a felicidade, porém atarefa é árdua, porque de um lado sobre a pressão do controle externo da massa e de outro vive a sede da própria perfeição que não se extingue. O recurso torna-se possível mediante o aperfeiçoamento da própria inteligência com vistas a obter com lucidez as decisões adequadas entre a tolerância do convívio social e a exigências de solução pessoal, em cada situação.¹⁰

O Ser humano é capaz, porém deve ser um protagonista responsável. Mas como o construir de modo excelente? Com esse intuito, apresenta-se, aqui, o sentido de se realizar este Congresso. É, antes de tudo, a possibilidade e a inevitável tarefa de dar foco a um novo fundamento, um critério que certifica e dá um princípio a uma nova pedagogia para a sociedade atual e futura.

⁹ MENEGHETTI, A. *Sistema e Personalidade*. op. cit.

¹⁰ VIDOR, A. *Opinião ou ciência: tecnologia x vida*. op. cit. p. 56.